

**OCORRÊNCIA DE *MICOUREUS CINEREUS PARAGUAYANUS*  
(TATE), (MAMMALIA, DIDELPHIDIA, MARMOSIDAE),  
NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

**Júlio César González**<sup>1</sup>

**Rosane Vera Marques**<sup>1</sup>

**Susi Missel Pacheco**<sup>1</sup>

**ABSTRACT.** OCURRENCE OF *MICOUREUS CINEREUS PARAGUAYANUS* (TATE), (MAMMALIA, DIDELPHIDIA, MARMOSIDAE), AT RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL. *Micoureus cinereus paraguayanus* (Tate, 1931) is cited to Rio Grande do Sul State, Brazil for the first time. There is a description of the marsupial, measures of body and skull, drawings of skull and teeth and geographic distribution maps.

**KEY WORDS.** Marmosidae, *Micoureus cinereus paraguayanus*, geographic distribution

*Micoureus cinereus paraguayanus* (Tate, 1931) foi descrita como *Marmosa cinerea paraguayana* por TATE (1931). No trabalho de revisão do gênero (TATE 1933), são fornecidas medidas corporais e cranianas, bem como a distribuição geográfica desta subespécie: Paraguai, Minas Gerais (Lagoa Santa), Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e, provavelmente, Rio Grande do Sul. Posteriormente, VIEIRA (1950) refere-se à distribuição desta subespécie como ocorrendo desde o Paraguai e o Brasil Meridional até o Rio Grande do Sul. Porém, os exemplares examinados por este autor eram todos provenientes dos estados de São Paulo e Santa Catarina, não havendo nenhum registro concreto para o Rio Grande do Sul. No trabalho de CABRERA (1957), a distribuição da subespécie é citada para o Brasil Meridional desde o sul de Minas Gerais e Goiás, Paraguai e, muito provavelmente, a província argentina de Misiones. Confirmando a suposição deste último autor, MASSOIA (1972) faz o registro da primeira ocorrência desta subespécie para a República Argentina exatamente na província de Misiones. Mais recentemente, o trabalho de EMMONS (1990) refere-se à espécie *Micoureus cinereus* e aponta como limite de distribuição geográfica meridional o estado brasileiro de Santa Catarina.

A classificação dos marsupiais vem sendo alterada, conforme a realização de estudos mais aprofundados. No trabalho de MARSHALL (1981) é enfatizada a opinião de alguns autores de que os marsupiais têm tanta diversidade entre si quanto os placentários, não devendo, desta forma, pertencer a somente uma Ordem.

1) Laboratório de Mastozoologia, Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Avenida Ipiranga 6681, Caixa Postal 1429, 90619-900 Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

REIG *et al.* (1985) propõem a divisão do gênero *Marmosa* em três gêneros distintos: *Marmosa* Gray, 1821, *Micoureus* Lesson, 1842 e *Thylamys* Gray, 1843. Segundo MARSHALL (1981), o gênero *Micoureus* é encontrado desde o final do Pleistoceno (Lujaniano) até o Recente da América do Sul, sendo um "large murine opossum". HERSHKOVITZ (1992a,b) não somente confirma a validade do gênero *Micoureus*, como também apresenta uma classificação, na qual este gênero encontra-se em Marmosidae, Marmosinae e pertencentes à Ordem Didelphidia e Infra-classe Marsupialia. Os critérios de classificação de REIG *et al.* (1985) e HERSHKOVITZ (1992a,b) serão seguidos neste trabalho.



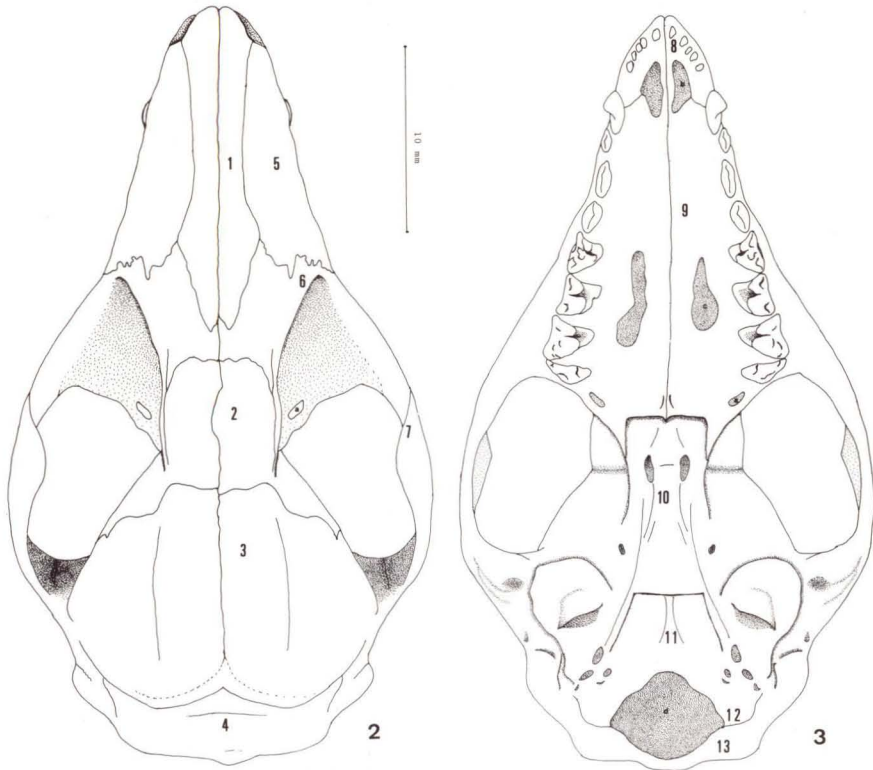
Fig. 1. Distribuição geográfica de *Micoureus cinereus paraguayanus*. ▨ Distribuição geográfica citada na literatura; ● Ampliação da área de distribuição, incluindo Rio Grande do Sul, Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

O exemplar estudado foi encontrado morto, numa estrada de chão batido, em abril de 1994 e levado ao Laboratório de Mastozoologia do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-PUCRS). Após serem tomadas as medidas corporais, o exemplar foi taxidermizado e seu crânio e esqueleto preparados. O exemplar foi registrado sob o número "MCTMZ 0281" da Coleção Científica de Mamíferos do MCT. As medidas cranianas foram tomadas conforme TATE (1933).

A cor da pelagem foi comparada com VILLALOBOS-DOMÍNGUEZ & VILLALOBOS (1947).

Os mapas de distribuição de *Micoureus cinereus paraguayanus* foram feitos com base nos dados da bibliografia e da procedência fornecida pelo coletor do exemplar estudado. Foi utilizado mapa mudo da América do Sul com escala de 1:34.500.000 editado pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil.

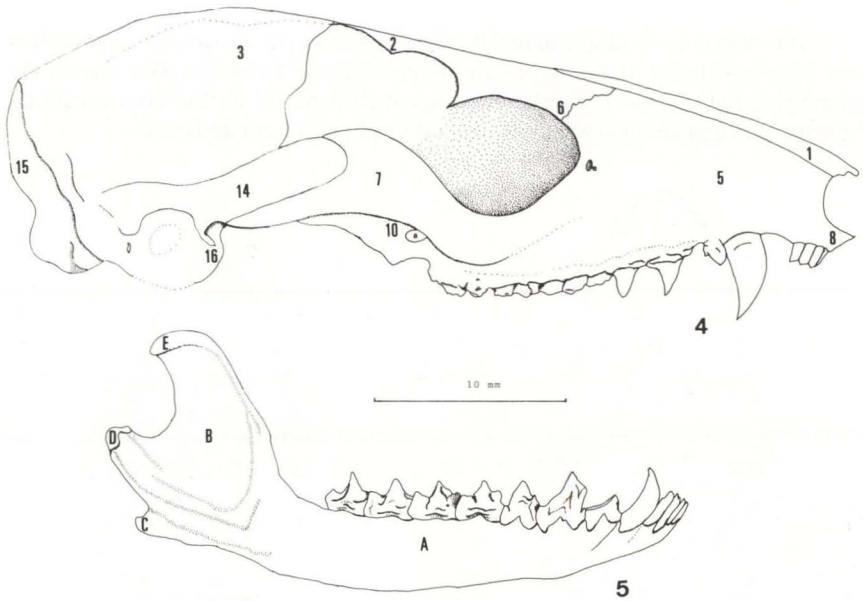


Figs 2-3. Crânio de *Micoureus cinereus paraguayanus*. (2) Vista dorsal; (3) vista palatal. Legendas: (1) nasal, (2) frontal, (3) parietal, (4) supra-occipital, (5) maxilar, (6) lacrimal, (7) zigomático, (8) pré-maxilar, (9) palato-maxilar, (10) esfenóide, (11) basioccipital, (12) côndilo occipital, (13) exoccipital, (a) forâmen postero-lateral, (b) forâmen incisivo, (c) forâmen maxilo-palatino, (d) forâmen magnum.

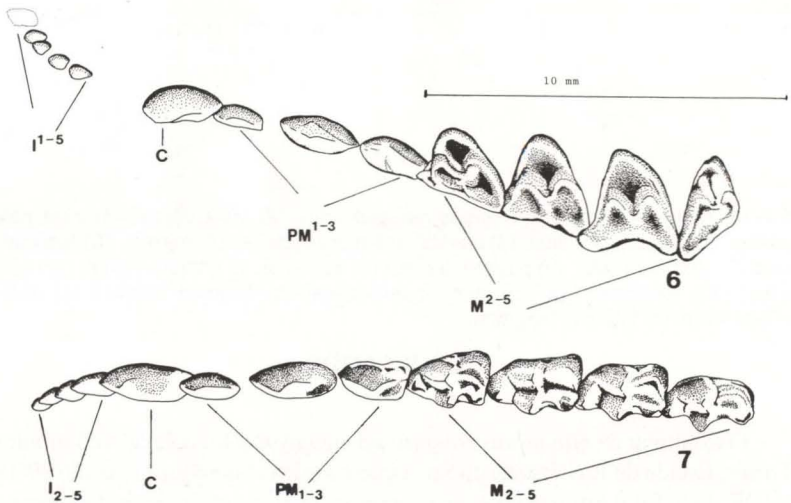
## RESULTADOS

O exemplar de *Micoureus cinereus paraguayanus* foi coletado no município de Torres, Estado do Rio Grande do Sul, cujas coordenadas geográficas são 29°18'S, 49°44'W. Este foi o primeiro registro comprovado da ocorrência desta subespécie para o estado do Rio Grande do Sul (Fig. 1).

Descrição: Dorsalmente, o pêlo é suave e denso de cor cinza (O-1°-5) com a base cinza escuro e ventralmente de tom amarelo acastanhado (OOY-7°-16). A



Figs 4-5. *Micoureus cinereus paraguayanus*. (4) Vista lateral do crânio; (5) vista lateral da mandíbula. Legendas: (1) nasal, (2) frontal, (3) parietal, (5) maxilar, (6) lacrimal, (7) zigomático, (8) pré-maxilar, (10) esfenóide, (14) temporal, (15) occipital, (16) ecto-timpânico, (a) forâmen postero-lateral; (e) forâmen infra-orbital, (A) ramo horizontal, (B) ramo ascendente, (C) processo angular, (D) processo condilóide, (E) processo coronóide.



Figs 6-7. Vista oclusal da série dentária de *Micoureus cinereus paraguayanus*. (6) Superior direita; (7) inferior direita. Legendas: (I) incisivos 1-5, (C) canino, (PM) pré-molares 1-3, (M) molares 2-5.

cauda é mais longa que o conjunto da cabeça e corpo, com pêlo somente na base (OOY-2°-5), sendo o restante da cauda coberto com escamas de cor escura até quase a metade; a parte distal da cauda apresenta coloração clara (YYO-9°-19). A cabeça apresenta manchas perioculares negras (OOY-0°-0), os olhos são grandes, as orelhas são escuras (OOY-1°-4) sem pêlos, as vibrissas são pretas e apresentam comprimento de 28 mm. Membros anteriores (mãos) e posteriores (pés) são rosados, cobertos dorsalmente por pêlos esbranquiçados até a base das unhas. A caixa craniana é grande, o crânio apresenta cristas supraorbitais e cristas occipitais bem marcadas; as bulas timpânicas são, proporcionalmente, pequenas (Figs 2-4). M4 (4° molar superior) apresenta o maior tamanho entre os molares e é apenas um pouco maior do que o M3 (3° molar superior) (Figs 4-7).

As medidas corporais e cranianas encontram-se, respectivamente, nas tabelas I e II.

Tabela I. Medidas corporais de *Micoureus cinereus paraguayanus*.

Medidas (mm)	Valores das medidas
Comprimento total (CT)	360
Comprimento cabeça-corpo (CCC)	185
Comprimento da cauda (CA)	175
Altura da orelha (O)	20
Pé posterior com unha (PE)	25

Tabela II. Medidas cranianas de *Micoureus cinereus paraguayanus*.

Medidas (mm)	Valores das medidas
Comprimento basal (Cb)	39,30
Comprimento craniano (CC)	40,50
Comprimento dos nasais (CN)	15,20
Comprimento da mandíbula (CM)	30,10
Comprimento palatal (CPL)	20,90
Largura zigomática (LZ)	22,10
Largura interorbital mínima (LI)	6,60
Largura máxima da caixa craniana (LCX)	14,00
Largura máxima entre as bulas (LMB)	12,50
Largura de uma bula (LB)	4,85
Série dentária superior (molariformes)	7,40

## DISCUSSÃO

A descrição do exemplar MCTMZ0281 coincide com os de MASSOIA (1972) e de VIEIRA (1950) e com os caracteres fornecidos por TATE (1933). Este último autor refere-se a esta subespécie da seguinte forma: "This form seems to vary considerably in size according to locality. Paraguayan animals and those from São Paulo provide the mean size; the Lagoa Santa specimens (in Copenhagen) are very large; and individuals from Santa Catharina in the south seem to be rather uniformly small." O exemplar aqui estudado, segundo as medidas cranianas, corresponderia

aos de menor tamanho como os de Santa Catarina de TATE (1933). O que demonstraria uma grande variabilidade intraespecífica, e lacunas acentuadas pela falta de estudos biométricos como consequência dos poucos exemplares existentes em coleções.

AGRADECIMENTOS. Sinceros agradecimentos ao Biólogo Ricardo Ott pela doação do exemplar estudado, à Bióloga Isabel Junqueira pelo empréstimo do microscópio estereoscópico com câmara-clara acoplado e ao Artista plástico Jorge Hermann pelas instruções durante a realização dos desenhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRERA, A. 1957. Catálogo de los mamíferos de América del Sur. **Rev. Mus. Arg. C. Nat. "Bern. Riv." C. Zool.** 4 (1): 1-625.
- EMMONS, L.H. 1990. **Neotropical Rainforest Mammals: a field guide.** Chicago, University Press, 281p.
- HERSHKOVITZ, P. 1992a. Ankle bones: The Chilean opossum *Dromiciops gliroides* Thomas, and marsupial phylogeny. **Bonner Zool. Beiträge** 43 (2): 181-213.
- . 1992b. The South American gracile mouse opossums, genus *Gracilinanus* Gardner and Creighton, 1989 (Marmosidae, Marsupialia): A taxonomic review with notes on general morphology and relationships. **Fieldiana Zoology**, New Series, 70: 1-56.
- MARSHALL, L.G. 1981. The families and genera of Marsupialia. **Fieldiana Geology** 8: 1-65.
- MASSOIA, E. 1972. La presencia de *Marmosa cinerea paraguayana* en la República Argentina, provincia de Misiones (Mammalia – Marsupialia – Didelphidae). **Rev. Investig. Agropec.**, Série Biología y Producción Animal, 9 (2): 63-70.
- REIG, O.A.; J.A.W. KIRSCH & L.G. MARSHALL. 1985. New conclusions on the relationships of the opossum-like marsupials, with an annotated classification of the Didelphimorphia. **Ameghiniana** 21 (2-4): 335-343.
- TATE, G.H.H. 1931. *Marmosa cinerea paraguayana* Tate. **Amer. Mus. Novit.** 493: 1.
- . 1933. A systematic revision of the marsupial genus *Marmosa*, with a discussion of the adaptative radiation of the murine opossums (*Marmosa*). **Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.** 66: 1-250.
- VIEIRA, C. 1950. Xenartros e marsupiais do Estado de São Paulo. **Arq. Depto Zool. São Paulo** 7 (3): 325-362.
- VILLALOBOS-DOMÍNGUEZ, C. & J. VILLALOBOS. 1947. **Atlas de los colores.** Librería El Ateneo, Buenos Aires. XV+71p.